***João Calvino E Salvação Como Um Processo***

**(*John Calvin and Process Salvation*)**

<https://www.wayoflife.org/reports/john_calvin_and_process_salvation.php>

20 de agosto de 2020

**David Cloud**,

Way of Life Literature, PO Box 610368, Port Huron, MI 48061  
866-295-4143, [fbns@wayoflife.org](mailto:fbns@wayoflife.org)

A salvação bíblica não é um processo. Embora um processo de ouvir o evangelho, convicção e iluminação espiritual a preceda, a própria salvação é um [ato, em um instante, é um] **nascimento** ( [João 3: 3](https://av1611.com/verseclick/gobible.php?p=Joh_3.3) ). É uma **conversão** ( [Mt. 18: 3](https://av1611.com/verseclick/gobible.php?p=Mt_18.3) ). É se **ser vivificado** para fora da morte espiritual ( [Ef 2: 1](https://av1611.com/verseclick/gobible.php?p=Eph_2.1) ). É se **ser libertado** do poder das trevas, e é **ser transladado** para dentro do reino de Cristo ( [Colossenses 1:13](https://av1611.com/verseclick/gobible.php?p=Col_1.13) ). Nenhum outro tipo de salvação é descrita no livro de Atos. Pensamos nos 3.000 [que foram salvos] no dia de Pentecostes, no eunuco etíope, Saulo, Cornélio, Lídia e no carcereiro de Filipos.  
  
Recentemente eu perguntei a um conhecido historiador Batista, “Será que Calvino algum dia chegou a renunciar o ensino da regeneração batismal de seu próprio batismo infantil?”  
  
Segue-se a resposta dele.

[Notem que o historiador está apenas transcrevendo frases das mais amadas confissões de fé dos reformados, sem ofender ninguém, eles até agradecerão à divulgação, pois muito se orgulham delas. HMS]

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

**A** resposta à sua pergunta [, caro David Cloud,] é “Não”.  
  
Em sua Confissão Galicana (1559), João Calvino afirma: “Condenamos as assembleias papais…. No entanto, como algum traço da [verdadeira] Igreja ainda resta no papado, ... e como a eficácia do batismo não depende de quem o administra, confessamos que os batizados nela não precisam de um segundo batismo” (Art. 28). Assim, Calvino nunca deixou de abraçar seu batismo católico romano.  
  
Os escritos de Calvino ensinam que a salvação é progressiva. Ele foi fortemente influenciado pela vida e obra de Agostinho. Agostinho descreve sua chamada “experiência no jardim” e o batismo com água como os estágios iniciais de uma conversão progressiva [que ocorre] ao longo da vida. Ver David Beale, "Augustine: His Life and Influence," in *Historical Theology In-Depth* (2013), 1: 334-50.  
  
A única menção de João Calvino sobre sua conversão, no prefácio de seu *Comentário sobre o Livro dos Salmos* (1557), diz: “Deus, por uma conversão repentina, subjugou e trouxe minha mente a uma estrutura ensinável [isto é, ela passou a aceitar ser ensinada].”  
  
Essa conversão soa para mim como uma mera iluminação intelectual. Calvino pode ter considerado sua “conversão” como um dos muitos estágios de uma salvação progressiva ao longo da vida. Seja como for, ao igualar os termos *conversão* , *arrependimento* e *regeneração* , Calvino claramente ensina a salvação progressiva. Ele fala de um “início de conversão”, por meio do qual “Deus começa a Sua boa obra em nós” (Calvino, *Instruções da Religião Cristã* 2.3.6). “A soma total da conversão, ” diz Calvino,“ é entendida debaixo do termo arrependimento ” (Calvino, *Instruções* , 3.3.5.). “Em uma palavra, então, por arrependimento eu entendo regeneração.” Para aqueles que professam a Cristo, “Deus designa o arrependimento como o alvo em direção ao qual eles devem continuar correndo durante todo o curso de suas vidas” (Calvino, *Instruções*, 3.3.9.).  
  
É uma pena que o uso de termos tão importantes por Calvino seja incrivelmente tornado confuso.  
  
A doutrina Puritana da salvação progressiva surgiu de Calvino. A Reforma Inglesa foi iniciada por fiat [isto é, mero decreto] do rei [Henrique VIII, para divorciar-se e casar com Ana], sem exigência de testemunhos de conversão pessoais, [completamente] ocorridas em um instante de tempo. Isso resultou em muitos puritanos pregando um evangelho sacramental que soava legalista, que não oferecia nenhuma garantia de salvação. (Ver Edmund Morgan, *Visible Saints: The History of a Puritan Idea.*)  
  
A teologia reformada está repleta de regeneração batismal. Aqui está o ensino do batismo [copiada] dos oito principais credos e confissões da Reforma [conforme são] encontrados em Philip Schaff, *The Creeds of Christendom* (Vol. 3):  
  
1. Catecismo de Heidelberg (1563) (Perguntas e Respostas de números 69 a 74): “A Escritura chama o Batismo de lavagem da [causa para] regeneração e lavagem dos pecados”. Pergunta 74: Os bebês também devem ser batizados? Resposta: Sim; pois, uma vez que eles, assim como seus pais, pertencem à aliança e ao povo de Deus, e tanto a redenção do pecado quanto o Espírito Santo, que opera a fé, são por meio do sangue de Cristo prometidos a eles não menos do que a seus pais, eles devem também pelo Batismo, como um sinal da aliança, ser enxertados na Igreja Cristã, e distinguidos dos filhos dos descrentes, como era feito no Antigo Testamento pela Circuncisão, em lugar do qual no Novo Testamento o Batismo é ordenado. ”  
  
2. A Confissão Galicana de João Calvino (1559): “Condenamos as assembleias papais…. No entanto, como algum traço da [verdadeira] Igreja ainda resta no papado, ... e como a eficácia do batismo não depende de quem o administra, confessamos que os batizados nela não precisam de um segundo batismo ” (Art. . 28). “O batismo é dado como garantia de nossa adoção; porque por ele [o batismo] somos enxertados no corpo de Cristo ” (Art. 35).  
  
3. A Confissão Belga (1561) (Art. 34):  
“Cremos que todo homem que se empenha seriamente em obter a vida eterna deveria ser batizado apenas uma vez com este único Batismo, sem nunca repetir o mesmo: já que não podemos nascer duas vezes…. Detestamos o erro dos anabatistas, que não se contentam com o único batismo que receberam uma vez, e, além disso, condenam o batismo de bebês de crentes, que, acreditamos, devem ser batizados e selados com o sinal da aliança , visto que os filhos de Israel foram circuncidados anteriormente sob as mesmas promessas que são feitas aos nossos filhos ”.  
  
4. A Confissão Escocesa (1560) (Cap. 21): “Totalmente amaldiçoamos a tola- vaidade daqueles que afirmam que os Sacramentos nada mais são que símbolos nus e sem suficiência. Não, nós acreditamos seguramente que pelo Batismo somos enxertados dentro de Cristo Jesus, para sermos participantes de Sua justiça, pela qual nossos pecados são cobertos e remidos. ”  
  
5. Cânones do Sínodo de Dort (1619) (Primeiro Artigo 17): “Os filhos dos crentes são santos, não por natureza, mas em virtude da aliança da graça, na qual estão compreendidos juntamente com os pais. Pais piedosos [isto é, somente os pais crentes e dedicados?] não têm razão para duvidar da eleição e salvação de seus filhos, a quem agradar a Deus chamar para fora desta vida [morrerem] em sua infância. ”  
  
6. A Confissão de Westminster (1647) cap. 28: Esta confissão iguala a água de [João 3: 5](https://av1611.com/verseclick/gobible.php?p=John_3.5) com o batismo com água: “se algum homem não for nascido proveniente- de- dentro- d*a* água e *proveniente- de- dentro- de o* Espírito, não pode entrar para o reinar de Deus.”. “O batismo [com água] é um sacramento ... um sinal e selo [garantidor] da aliança da graça,” de “ter sido enxertado para dentro de Cristo,” de “regeneração,” e de “remissão de pecados.”  
  
7. A Primeira Confissão Helvética (1536), escrita por Heinrich Bullinger:  
“o batismo [com água], este banho sagrado, é um banho de regeneração” (Art. 21). “A lavagem da regeneração e renovação do Espírito Santo” em [Tito 3: 5](https://av1611.com/verseclick/gobible.php?p=Titus_3.5) "é a água do batismo."  
  
8. A Segunda Confissão Helvética (1566) (Cap. 19-21): "O Batismo" com água “é, para nós, um selo [garantidor] perpétuo de nossa adoção. Pois ser batizado em nome de Cristo é ser inscrito na lista, receber entrada, e ser recebido na aliança [com Deus] e na família e, assim, na herança dos filhos de Deus; sim, e nesta vida ser chamado pelo nome de Deus; quer dizer, ser chamado de filho de Deus; ser purificado também da imundície dos pecados, e ser revestido- e- dotado da multiforme graça de Deus ” (cap. 20).

**David Cloud**, ago.2020

(Traduzido por HMS. Acrescentou uns poucos e curtos realces e explicações entre colchetes []. Ago.2020)